

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS POR SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

PROFILE OF TRAFFIC ACCIDENTS SERVED BY THE MOBILE EMERGENCY CARE SERVICE

PERFIL DE ACCIDENTES DE TRÁFICO ATENDIDOS POR EL SERVICIO MÓVIL DE EMERGENCIAS

Agnes Claudine Fontes de La Longuiniere¹

(<https://orcid.org/0000-0003-2407-3338>)

Ana Claudia Batista Silva¹

(<https://orcid.org/0000-0002-7963-3745>)

Deisiane Rodrigues de Araújo¹

(<https://orcid.org/0000-0002-6597-1161>)

Gabriel Cardoso da Silva¹

(<https://orcid.org/0000-0003-1027-2336>)

Mariana Oliveira Antunes Ferraz¹

(<https://orcid.org/0000-0002-7328-6025>)

Descritores

Acidentes de trânsito; Serviços médicos de emergência; Unidades móveis de saúde

Descriptors

Accidents traffic; Emergency medical services; Mobile health units

Descriptores

Acidentes de trânsito, Servicios médicos de emergencia, Unidades móviles de salud

Recebido

26 de Fevereiro de 2021

Aceito

15 de Maio de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Agnes Claudine Fontes de La Longuiniere

E-mail: agnesfontes@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil dos acidentes de trânsito e das vítimas assistidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Método: Estudo epidemiológico descritivo. A coleta dos dados foi realizada em 633 fichas de atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de uma cidade do interior do Brasil. Os dados foram transferidos para o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* e realizada uma análise descritiva dos dados.

Resultados: 74% das vítimas foram do sexo masculino, com idade mais prevalente de 20 a 29 anos (37%). As motocicletas estiveram mais envolvidas nos acidentes e ocorreram em maior parte nos dias de finais de semana. Todos os óbitos registrados por esse serviço envolviam motos.

Conclusão: os dados apresentados neste estudo são semelhantes com as características do perfil de acidentes de trânsito encontradas em outras pesquisas realizadas no país, principalmente em relação a motociclistas.

ABSTRACT

Objective: To describe the profile of traffic accidents and victims assisted by the Mobile Emergency Care Service.

Methods: Descriptive epidemiological study. Data collection was carried out on 633 medical charts of the Mobile Emergency Care Service in a city in the Brazilian countryside. The data were transferred to the statistical program *Statistical Package for Social Sciences*, and then a descriptive analysis was performed.

Results: A total of 74% of the victims were male, with the most prevalent age between 20 and 29 years old (37%). Motorcycles were more involved in accidents, which occurred mostly on weekends. All deaths recorded by this service involved motorcycles.

Conclusion: It is concluded that the data presented in this study are similar to the characteristics of the profile of traffic accidents found in other surveys conducted in the country, mainly in relation to motorcyclists.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil de accidentes de tráfico y víctimas atendidas por el Servicio Móvil de Emergencias.

Método: Estudio epidemiológico descriptivo. La recolección de datos se realizó sobre 633 expedientes de atención del Servicio Móvil de Emergencia en una ciudad del interior de Brasil. Los datos fueron transferidos al programa estadístico *Statistical Package for Social Sciences* y se realizó un análisis descriptivo de los datos.

Resultados: El 74% de las víctimas eran hombres, siendo la edad más prevalente entre 20 y 29 años (37%). Las motocicletas estuvieron más involucradas en accidentes y ocurrieron principalmente los fines de semana. Todas las muertes registradas por este servicio involucraron motocicletas.

Conclusión: Se concluye que los datos presentados en este estudio son similares a las características del perfil de accidentes de tránsito encontrados en otras encuestas realizadas en el país, principalmente en relación a motociclistas.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Candeias, BA, Brasil.

Como citar:

La Longuiniere AC, Silva AC, Araújo DR, Silva GC, Ferraz MO. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos por serviço de atendimento móvel de urgência. *Enferm Foco*. 2021;12(4):801-5.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4625>

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito constituem um grande problema de saúde pública, trazendo consequências sociais e econômicas para o país. Esses acidentes são responsáveis por grande número de óbitos e invalidez prolongada ou mesmo permanente,⁽¹⁾ comprometendo a saúde e qualidade de vida dos cidadãos. No Brasil, segundo o relatório Acidentes de Trânsito nas Rodovias Federais Brasileiras, os acidentes de transporte terrestre são responsáveis por aproximadamente 43 mil mortes por ano.⁽²⁾

As mortes e as incapacidades decorrentes dos acidentes de trânsito sobrecarregam o sistema de seguridade social e de saúde em razão das mortes precoces e internações prolongadas, seguidas de reabilitação. Podem, também, afetar diretamente na economia da vítima e da sua família, pois um grande número de indivíduos deixa de trabalhar temporariamente ou permanentemente devido às lesões, prejudicando a qualidade de vida.⁽³⁾

Atualmente, há uma expansão de veículos que circulam nas cidades e isso tem sido favorecido pela facilidade que o brasileiro possui para adquirir veículo como resultado do maior acesso aos bens e serviços. Nesse sentido, o número de acidentes que envolvem os meios de transporte também vem crescendo, seja pelo não cumprimento das leis de trânsito ou por outros fatores como a desorganização do trânsito, a deficiência geral da fiscalização, o comportamento dos usuários, uso de bebida alcoólica e a impunidade dos infratores.⁽⁴⁾

Os traumas relacionados aos acidentes de trânsito constituem um dos maiores problemas de saúde pública atualmente. Esse evento traz consequências sociais e econômicas à população de modo que a assistência qualificada e, sobretudo no atendimento pré-hospitalar, é um fator decisivo para reduzir a morbimortalidade e a ocorrência de complicações.⁽⁵⁾

O perfil dos acidentes de trânsito e das vítimas assistidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) possibilita traçar medidas preventivas locais para redução dos índices desse agravo, visto que as ações podem ser direcionadas aos grupos com maior risco e embasar planejamentos de medidas intersetoriais. Assim, os resultados desta pesquisa poderão gerar discussões e reflexões sobre os acidentes ocorridos e planejamento de medidas para preveni-los e, ainda, fortalecer políticas no âmbito local na implantação de ações para redução da morbimortalidade decorrente dos acidentes visando à preservação da vida e qualidade de vida da população.

O estudo tem como objetivo descrever o perfil dos acidentes de trânsito e das vítimas assistidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na cidade de Jequié, Bahia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal, desenvolvido na Central de Regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no município de Jequié, Bahia, Brasil.

O SAMU de Jequié é regionalizado, abrangendo outras cidades próximas, ficando a Central de Regulação localizada em Jequié.

A coleta de dados foi realizada por meio de dados secundários, obtidos a partir das fichas de ocorrências do SAMU que continham o atendimento em casos de acidentes, disponibilizados por meio do Banco de Dados da Central de Regulação do SAMU/Jequié. Como critérios de inclusão estabelecidos para a constituição da amostra deste estudo, consideraram-se as fichas de atendimento de acidentes de trânsito ocorridos no município de Jequié, atendidos pelo SAMU no período de junho de 2015 a maio de 2016. Excluíram-se as demais ocorrências que não estavam relacionadas com os acidentes de trânsito, bem como os acidentes de trânsito que não estavam dentro do período determinado para este estudo.

Para a transcrição dos dados, criou-se uma planilha no Programa Excel com base nas informações contidas nas fichas de atendimento de ocorrências. Avaliaram-se as seguintes variáveis: sexo, idade, uso de álcool, natureza do acidente, dia da semana, veículo envolvido e óbitos.

Os dados coletados foram tabulados, realizada a dupla digitação e posteriormente comparados. Quando verificado a existência de erros de digitação, procedeu-se com as correções necessárias; em seguida, os dados foram transferidos para o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 21.0. Realizou-se a análise descritiva dos dados a partir das frequências absolutas e relativas que subsidiaram a construção de tabelas para discussão dos resultados.

Esta pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde para a utilização de dados. Enquanto projeto foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisada da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sendo aprovado para coleta de dados em fontes secundárias por meio do parecer nº 1.709.501 e CAAE 567894.5.0000.0055.

RESULTADOS

No período de junho de 2015 a maio de 2016, registraram-se 633 acidentes de trânsito atendidos pelo SAMU no município de Jequié. Destes, a maioria das pessoas envolvidas era do sexo masculino (74%) com idade entre 20 e 29 anos (37%) e idade média de 24 anos. Em relação ao consumo de álcool antes do acidente, anotaram-se 70 casos em que as vítimas

havia feito uso dessa substância, sendo a ocorrência maior entre os homens, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito assistidas pelo SAMU: relação entre uso de álcool e sexo

Uso de álcool	Sexo			Total n(%)
	Feminino n(%)	Masculino n(%)	Não informado n(%)	
Sim	9(1,4)	60(9,4)	1(0,15)	70(11)
Não	151(23,8)	412(65)	0(0)	563(89)
Total	160(25,2)	472(75,4)	1(0,15)	633(100)

Os tipos de acidentes de trânsito que mais ocorreram nesse período foram as quedas de moto (57,5%); em seguida, aparecem as colisões, que no total chegam a um percentual de 29%, como pode ser observado na tabela 2. Em relação aos dias da semana em que ocorreram os acidentes de trânsito, o dia em que houve mais registros foi em finais de semana, sábado com 22% dos casos atendidos, seguido do domingo (18,3%). A segunda-feira foi o dia da semana que registrou o menor número de acidentes, com 9,8%. Quando avaliado o tipo de veículo envolvido, a moto foi o tipo que mais se envolveu em acidentes no período de um ano. Do total de 633 acidentes atendidos pelo serviço, cinco óbitos foram registrados na ficha de atendimento do SAMU, todos por acidentes envolvendo motos, conforme se observa na tabela 3.

Tabela 2. Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito assistidas pelo SAMU: natureza do acidente

Natureza do acidente	n(%)
Queda de moto	364(57,5)
Colisão sem especificar	13(2,1)
Colisão moto e carro	81(12,8)
Colisão carro e bicicleta	9(1,4)
Colisão bicicleta e moto	9(1,4)
Colisão moto e moto	35(5,5)
Colisão carro e carro	13(2,1)
Colisão caçamba e carro	3(0,5)
Colisão com animal	14(2,2)
Colisão com poste	4(0,6)
Colisão com muro	1(0,2)
Colisão carro e caminhão	1(0,2)
Colisão moto e ônibus	2(0,3)
Capotamento	12(1,9)
Atropelamento	71(11,2)
Não informado	1(0,2)
Total	633(100)

Tabela 3. Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito assistidas pelo SAMU: veículo envolvido e óbitos

Veículo envolvido	Óbito		Total n(%)
	Sim n(%)	Não n(%)	
Motocicleta	5(0,7)	519(81,9)	524(82,7)
Carro	0(0)	77(12,3)	77(12,3)
Bicicleta	0(0)	32(5,0)	32(5,0)
Total	5(0,7)	628(99,2)	633(100)

DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que aproximadamente 75% dos envolvidos em acidentes de trânsito eram do sexo masculino, convergindo com outros estudos que evidenciam a predominância do sexo masculino em acidentes de trânsito e complicações devido aos traumas por esse tipo de ocorrência.^(6,7)

A prevalência de homens em acidentes de trânsito tem sido justificada por questões de gênero, influenciado por aspectos sociais e de cultura,⁽⁸⁾ com maior agressividade na condução de veículos, o que proporciona maior vulnerabilidade à morte por causas externas.⁽⁵⁾ As políticas de promoção da cultura de paz devem ser valorizadas nesses contextos.

Além dessa característica, a incidência dos acidentes foi maior em adultos jovens com idade de 20 a 29 anos (37%) e idade média de 24 anos. Resultados similares foram apontados em estudos cujos acidentes de trânsito prevalecem como responsáveis pela maior parte dos traumas, com destaque para as motocicletas.^(9,10) Os resultados de outra pesquisa realizada na central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência corroboram com este estudo, pois houve uma predominância de jovens nos acidentes de trânsito, sendo maior percentual por faixa etária também de 20 a 29 anos.⁽¹⁾

Estes achados sinalizam para a importância da discussão sobre medidas mais incisivas na prevenção desses eventos, em virtude da relevância e das repercussões dos traumas sofridos, com limitações reversíveis ou não, em questões econômicas e sociais.

Quanto à natureza do acidente, o presente estudo aponta que a queda de motocicletas teve envolvimento em mais da metade das ocorrências, com 364 casos (57,5%), seguida das colisões (29%). A queda de moto se apresenta como principal causa de acidente envolvendo veículos, corroborando com estudo que traz a queda acidental de moto como um dos mais frequentes tipos de ocorrência.⁽¹¹⁾

Em um grupo de pacientes que sofreram traumas múltiplos por acidentes de trânsito, internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário em Minas Gerais, Brasil, a proporção mais elevada de vítimas de acidentes de trânsito foi constituída por motociclistas (56,9%)³. Em estudo com motociclistas envolvidos em acidentes, destacou-se a percepção sobre a insegurança desse transporte, porém sua escolha é devido a fatores relacionados à agilidade, economia de tempo entre os trajetos e valor de aquisição do veículo mais acessível.⁽¹²⁾

Nesse ponto, encontra-se um cerne de discussão que inclui a condição econômica das vítimas de acidentes, aspecto discutido recentemente em uma edição da revista *Radis*, abordando a questão da violência do trânsito.⁽¹³⁾ A questão socioeconômica envolve tanto a aquisição de um

transporte mais econômico quanto os riscos da população menos favorecida da sociedade, exposta de forma mais acentuada. Nessa mesma edição, a entrevista com um médico especialista em medicina do trânsito sinaliza que em seus estudos, desde 1990, evidenciaram-se os acidentes com motociclistas entre as principais causas de trauma no Brasil. Esse relato corrobora com o presente estudo que informa que as motos estiveram envolvidas no maior número de acidentes e óbitos registrados pelo SAMU.

Os acidentes automobilísticos, em especial os que envolvem as motocicletas, apesar de permanecer atual, é um problema antigo de saúde pública. Em relatório da Organização Mundial da Saúde, destacam-se algumas estratégias adotadas em diversos países para a redução dos acidentes, contudo as mudanças ainda são insuficientes na manutenção da segurança viária.⁽¹⁴⁾

Nesse aspecto, a redução dos acidentes no Brasil é citada a partir da adoção de fiscalizações e campanhas midiáticas. Essas ações se referem também à instituição da “lei seca”, Lei Federal de número 11.705, instituída em 2008 que altera o Código de Trânsito Brasileiro, impondo penalidades mais severas para condutores que dirigem sob efeito de álcool.⁽¹⁵⁾

Registraram-se 70 casos (11%) em que as vítimas haviam feito uso de bebida alcóolica avaliado durante o atendimento do pré-hospitalar móvel, sendo a maior ocorrência entre os homens (89,8%). Estudo aponta a relação entre a ingestão de álcool e os acidentes de trânsito, uma vez que a bebida traz uma sensação de confiança nos condutores de veículos, embora tal atitude traga alterações fisiológicas, como perda em suas habilidades de tempo e coordenação, contribuindo para a ocorrência dos acidentes de trânsito.⁽¹⁶⁾

Neste estudo, verificou-se que a maior parte dos acidentes ocorreu aos sábados e domingos, coincidindo com o perfil de acidentes que envolveram motociclistas, em âmbito nacional.⁽¹⁷⁾ Há uma maior probabilidade de condutores do sexo masculino se envolverem em acidentes entre o período da sexta-feira a domingo, quando ocorre um aumento de consumo de álcool em atividades de lazer e encontros sociais.⁽¹⁸⁾

Estudos apontam o uso de álcool e outras drogas relacionadas à ocorrência de acidentes,⁽⁹⁾ todavia outras

drogas não foram alvo desta pesquisa. Considerando, ainda, que esse registro geralmente é realizado nos casos de notória embriaguez, esse número pode ser aumentado, em caso de utilização de exames específicos para detecção de alcoolemia.

As limitações no estudo estão relacionadas à incompletude de informações nas fichas de atendimento e às grafias ilegíveis que dificultavam o entendimento dos relatos.

De uma maneira geral, os resultados evidenciaram a necessidade de medidas educativas e preventivas para sensibilizar toda a população, especialmente os condutores de motocicletas, sobre o risco das condutas inadequadas e uso de bebida alcóolica visando reduzir o número de ocorrências.

CONCLUSÃO

O estudo alcançou o objetivo proposto de traçar o perfil das vítimas e dos acidentes de trânsito atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os resultados apresentados permitem concluir que a frequência de acidente de trânsito no município de Jequié envolve, sobretudo, pessoas do sexo masculino em idade produtiva nos finais de semana e com o uso de bebida alcóolica. Essa situação repercute na economia da cidade, principalmente nos custos diretos para o setor saúde, além dos custos sociais. Torna-se importante a inclusão de discussões e pesquisas sobre essa temática para a possibilidade de atuação em medidas de caráter preventivo e educativo à população em geral. Os dados apresentados neste trabalho têm semelhança com dados apresentados em relatos congêneres realizados no território nacional, principalmente em relação ao envolvimento de motociclistas, e desfecho com óbitos registrados pelo serviço de atendimento móvel de urgência.

CONTRIBUIÇÕES

a) concepção e/ou desenho do estudo: ACFL; ACBS. b) coleta, análise e interpretação dos dados: ACFL; ACBS; MOAF. c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito: ACFL; ACBS; DRA; GCS; MOAF. d) aprovação da versão final a ser publicada: ACFL; ACBS; DRA; GCS; MOAF.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho IC, Saraiva IS. Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev Interdiscip*. 2015;8(1):137-48
2. Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Relatório de Pesquisa: Rodovias Federais Brasileiras: caracterização, tendências e custos para a sociedade. Brasília (DF): Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada; 2015 [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150922_relatorio_acidentes_transito.pdf

3. Paiva L, Monteiro DA, Pompeo DA, Ciol MA, Dantas RA, Rossi LA. Readmissions Due to Traffic Accidents at a General Hospital. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015;23(4):693-9.

4. Cavalcante AK, Holanda VM, Rocha CF, Cavalcante SW, Sousa JP, Sousa FH. Perfil dos Acidentes de Trânsito atendidos por Serviço Pré-Hospitalar Móvel. *Rev Baiana Enferm.* 2015;29(2):135-45.
5. Gomes AT, Silva MF, Dantas BA, Dantas RA, Mendonça AE, Torres GV. Caracterização dos acidentes de trânsito assistidos por um serviço de atendimento móvel de urgência. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2016;8(2):4269-79.
6. Castillejos MA, Cadena JL, Romero RM, Rodriguez EB, Luna LM, Zetina CC. Frequency of vertebral fractures in high-energy trauma. *Coluna/Columna.* 2018;17(2):147-50.
7. Zanette GZ, Waltrick RS, Monte MB. Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí. *Rev Col Bras Cir.* 2019;46(2):e2121.
8. Moreira MR, Ribeiro JM, Motta CT, Motta JI. Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil, 1996-2015: cumpriremos o ODS 3.6? *Ciênc Saúde Colet.* 2018;23(9):2785-96.
9. Greve JM, Resende MR, Carvalho HB, Andreuccetti G, Bernini CO, Leyton V. Factors related to motorcycle accidents with victims: an epidemiological survey. *Med Expres.* 2018;5:mo18007.
10. Silva PF, Silva AS, Olegário WK, Furtado BM. Caracterização das vítimas de traumatismo encefálico que evoluíram para morte encefálica. *Rev Cuid.* 2018;9(3):2349-60.
11. Ganne N, Martinez AT, Rodrigues C, Delgado MH, Souza FA. Estudo sobre acidentes de trânsito envolvendo motocicletas, ocorridos no Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, no ano 2010. *Rev Pan-Amaz Saude.* 2013;4(1):15-22.
12. Souza HN, Malta SC, Freitas MI. Narrativas de motociclistas accidentados sobre riesgos y los diversos medios de transporte. *Interface (Botucatu).* 2018;22(67):1159-71.
13. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz (*Fiocruz*). Velozes e vulneráveis [Internet]. Brasília (DF): Fundação Oswaldo Cruz; 2019 [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/velozes-e-vulneraveis>
14. World Health Organization (WHO). Global status report on road safety 2018. Geneva: World Health Organization; 2018 [cited 2021 Jan 30]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565684>
15. Brasil. Presidência da República. Lei 11.705 de 19 de junho de 2008. Brasília; 2008.
16. Dantas BA, Gomes AT, Silva MF, Dantas RA, Torres GV. Avaliação do trauma nos acidentes com motocicletas atendidos por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. *Rev Cuba Enferm.* 2017;33(2).
17. Mascarenhas MD, Souto RM, Malta DC, Silva MM, Lima CM, Montenegro MM. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. *Ciênc Saúde Colet.* 2016;21(12):3661-71.
18. Barros CS, Dias ML, Silva TF, Fernandes FE. Characterization of land transport accidents occurring in federal roads. *Arq Ciênc Saúde.* 2018;25(1):35-40.